

## **Contribuições aos sentidos sem fronteiras do currículo**

---

**Antonio Chizzotti**  
PUC-SP, São Paulo, São Paulo

**Antonio C. Amorim**  
UNICAMP, Campinas, São Paulo

Este dossiê foi organizado por professores da PUCSP e UNICAMP, conforme sugestão da Associação Brasileira de Currículo (ABdC). Esta propôs organizar, no ano de 2012, três dossiês sobre currículo, em três revistas eletrônicas da área: a *Teias*, do Rio de Janeiro, a *e-curriculum* de São Paulo e a *Currículo sem Fronteiras*, de Portugal/Brasil.

Para maior integração na área, o dossiê organizado sob a responsabilidade dos editores da revista *Teias*, foi publicado pela revista científica *e-curriculum* (v.5, n.12, 2012), e os editores da revista *e-curriculum* responsabilizaram-se pelo presente dossiê para sua publicação na revista *Currículo sem Fronteiras*. Para organizar este último, os professores Antonio Chizzotti, Ana Maria Saul, Maria Elisabeth Almeida e Branca Jurema Ponce, da Comissão Editorial da Revista *e-curriculum* da PUCSP; e o Professor Antonio Amorim, da UNICAMP, compuseram dois blocos de artigos, que entregam para publicação na Revista *Currículo sem Fronteiras*.

Temas atuais e de impacto no campo do currículo são abordados pelos vários artigos selecionados pela PUCSP:

O currículo é parte nuclear dos debates sobre o conhecimento humano e os currículos escolares devem estruturar propostas pedagógicas que dêem acesso ao conhecimento a todos os cidadãos. Danilo Streck procura responder à interrogação desafiadora: *Qual o conhecimento que importa?* O autor procura indicar o lugar do conhecimento nas práticas pedagógicas e apresentar uma pauta de questões para a área.

O artigo de autoria de Antonio Chizzotti e Branca Jurema Ponce tem como objetivo compreender os modelos subjacentes às propostas curriculares no Brasil, de modo a contribuir com o esclarecimento das contradições que os sistemas públicos de educação têm vivenciado. São apresentados dois modelos – o de tradição republicana e o de extração liberal – que convivem não harmonicamente na escola brasileira.

O processo de organização dos sistemas de ensino receberam contribuições teóricas e práticas que inspiraram as concepções curriculares. Ana Maria Saul reuniu uma rede de pesquisadores nacionais, no âmbito da Cátedra Paulo Freire da PUC/SP, para estudar,

pesquisar e reinventar o legado freireano, e apresenta seu trabalho no artigo *O pensamento de Paulo Freire na educação brasileira- análise de sistemas públicos de ensino a partir da década de 1990*. A pesquisa realizada objetivou identificar e analisar a influência de Paulo Freire em sistemas públicos de ensino brasileiros.

Os currículos escolares foram profundamente impactados com o desenvolvimento e a disseminação do uso de novas tecnologias da informação e da comunicação. Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente trazem uma instigante reflexão sobre as contribuições da integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e o currículo, de modo a potencializar o desenvolvimento de web currículos, bem como analisar as novas formas de construir conhecimento por intermédio da produção de narrativas digitais.

As novas tecnologias trazem ferramentas que potencializam o trabalho de professores e estudantes, mas exigem fluente competência digital. Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly, do Brasil e dois pesquisadores da Universidade do Minho, Portugal, Bento Duarte da Silva e Leandro da Silva Almeida, no artigo, *Avaliação das Competências Docentes para utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação* refletem sobre a versatilidade e desafios das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação.

As multimídias, cada vez mais disponíveis, variadas e integráveis, podem constituir ricos instrumentos de mediação de ensino e aprendizagem, sobretudo se forem produzidos pelos professores a partir de suas vivências no amplo espaço escolar e cultural do Brasil. Fernando José de Almeida, Maria da Graça Moreira da Silva e Monica M. Gardelli Franco apresentam em *Materiais mediadores e abertos para construção de conhecimento – Maraberto* – uma proposta de materiais de aprendizagem.

O texto de Eliete Santiago e José Batista Neto discute o papel do município na formulação de propostas curriculares, entendidas como políticas públicas de educação a partir do marco legal e, ao mesmo tempo, como prática curricular. Analisa a relação entre unidades dos discursos – o direito à educação, a formação continuada, a gestão democrática e a valorização dos profissionais da educação – que contracenam com projetos pedagógicos formulados “por fora” dos municípios e da escola e aqueles discursos que, como políticas locais, dialogam com as políticas nacionais, influenciando-as e sendo por elas influenciadas.

A UNICAMP selecionou quatro artigos que tematizam a pesquisa no campo curricular estendendo-a em um território de multiplicidades de pensamentos e práticas:

*Corpo escola: currículo vibrátil e pedagogia da carne* instala diálogo que fere os estudos de cotidiano no campo do currículo, abrindo fendas e deixando passar fluxos ao cotidiano vivido, e não apenas aventado, mostrando o quanto sua realização está nos corpos individuais e coletivos, superfície em que efetua o acontecimento. Aldo Victorio Filho, com estilo de escrita aguda e que penetra na carne das pedagogias contemporâneas, compõe disjunções entre tecnologias, artes e filosofia que abrem territórios sensíveis ao pensamento curricular.

Buscar experimentações com imagens e palavras para o contágio do campo de estudos do currículo com intensidades sensíveis das vertentes pós-estruturalistas que o afetam é

parte das linhas desejanças do artigo de Elenise Cristina Pires de Andrade e Alda Regina Tognini Romaguera. *Currículos versam escritas(-)pesquisas* é maquínico na sua proposta de fugir, a cada palavra, da reconhecimento e da representação e pensa com as imagens o intervalo da sensação, escapando ao que o olho percebe e a voz (ex)-cita.

Analisar aspectos da política curricular de curso de ensino superior de formação em Enfermagem é o foco principal do *artigo Recontextualização curricular no ensino de Enfermagem*. Nesse texto derivado da tese de Livre Docência de Maria Helena Salgado Bagnato, entramos no universo analítico e interpretativo da significação de um processo de discussão curricular, cujo destaque principal está no papel dos sujeitos da pesquisa em contextos cuja capilaridade das experiências, vivências e entrelugares identitários sugerem pistas para que articulemos, no campo do currículo, resistência e crítica.

O artigo de Bernadette Baker problematiza questões contemporâneas do campo das teorias curriculares que se referem ao ideário da internacionalização e questiona a proposta de ser o currículo como uma subárea da ciência ocidental, um tema que certamente afeta também a comunidade acadêmica brasileira. A partir de uma profunda reflexão e instigante análise, a escrita de *Isso é Tudo? As limitações do Global/Local, PISA e o dilema da pesquisa sobre currículo transnacional* destaca que dimensões éticas e políticas emergem “quando a territorialidade fronteira das nações esmorece e a canalização do encerramento-no-sujeito vaza”.